

## LIVROS DIDÁTICOS E A INTEGRAÇÃO DA VIDA SOCIAL E NATURAL

Antonia Terra de Calazans Fernandes\*

**Resumo:** O texto apresenta algumas características dos livros de Estudos Sociais, utilizados nas escolas brasileiras, entre as décadas de 1930 e 1960, que integravam diferentes áreas de conhecimento, tais como História, Geografia, Ciência, Literatura e Educação Moral.

**Palavras-chave:** Estudos Sociais, educação, currículo escolar.

**Abstract:** The text presents some characteristics of books of Social Studies, used in Brazilian schools, between the 1930s and 1960s, which included different knowledge, such as History, Geography, Science, Literature and Moral Education.

**Keywords:** Social Studies, education, educational program.

Os Estudos Sociais, implantados no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960, voltados para a formação de crianças dos anos iniciais da escolaridade, desenvolveram como proposta, desde o início, a integração de diferentes áreas de conhecimento. Seus livros didáticos, por exemplo, diferiam dos manuais escolares de História ou de Geografia, principalmente, por conterem como proposta pedagógica a integração de diferentes áreas, que, dependendo do contexto histórico, associavam História, Geografia, Língua Portuguesa, Programa de Saúde, Ciências e Educação Moral e Cívica. Muitas vezes, em um único texto, os autores apresentavam aos alunos diferentes temas integrando elementos da vida social e natural; ou hábitos e valores considerados essenciais para um modelo de vida projetado para a sociedade brasileira.

A integração das áreas na escola tem sido premissa dos Estudos Sociais desde que foram introduzidos no Brasil sob a influência norte-americana. Em 1916, nos EUA, na perspectiva de difusão de ideais democráticos liberais, a “Comissão de Estudos Sociais” divulgou um relatório defendendo uma educação para jovens que possibilitasse a eles apreciar a natureza e as leis da vida social, adquirir o senso de responsabilidade em uma sociedade, participar da promoção do bem-estar da população em geral.

Essas idéias foram defendidas John Dewey, cujo trabalho passou a ser divulgado no Brasil, influenciando os educadores na elaboração de propostas para a educação nacional.

---

\* Departamento de História – FFLCH – USP.

Suas sugestões, presentes em diferentes publicações, afirmavam ser importante repensar as tendências de dissociar os conhecimentos científicos na formação de disciplinas independentes, propondo superar essas separações para garantir o reconhecimento das ciências naturais nos assuntos humanos.<sup>1</sup>

As idéias de John Dewey foram disseminadas nas escolas brasileiras a partir de programas e livros didáticos, sob importante influência de Delgado de Carvalho, que foi diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais na década de 1930, responsável pela publicação do *Programa de Ciências Sociais* do Distrito Federal, de 1934, e autor do livro *“Introdução metodológica aos Estudos Sociais”*, publicado em 1957. Em seu livro, Delgado de Carvalho explica que as “Ciências Sociais são ensinadas sob a forma de Estudos Sociais”. Enquanto a primeira é resultado de estudos científicos, “desinteressados e elevados”, os Estudos Sociais, apesar de pertencerem ao mesmo campo de saber, tinham como objetivo o ensino, a “vulgarização”. Para o autor, o propósito dos Estudos Sociais não era “fazer progredir a ciência, mas educar. Sem ser ciência normativa, as Ciências Sociais” guiavam os Estudos Sociais e os levavam “a conclusões práticas, instrutivas e úteis” (CARVALHO, 1970: 16).

É exemplo da presença dos Estudos Sociais nas escolas brasileiras, agregando temas de estudo que envolviam as ciências humanas e naturais, a coleção “Ciências Sociais” de Ariosto Espinheira, utilizada nas escolas ao longo das décadas de 1930 e 1940. Essa foi uma coleção, publicada pelos editores *J. R. de Oliveira & Cia.*, no Rio de Janeiro, em 1935, fundamentada no *Programa de Ciências Sociais* do Departamento de Educação do Distrito Federal, que era voltada para alunos de 1º. a 5º. ano do curso primário.

O volume I da coleção estava na sua 9ª. edição no ano de 1939 e o volume II estava na 16ª. edição no ano de 1941. Na coleção, os textos abarcavam uma diversidade de temas, com conteúdos de diferentes áreas, apresentados de maneira alternada. No volume I, havia preocupação em apresentar a função de uma escola formal, diferenciando-a de uma formação na comunidade; e em apresentar para o leitor o que o aluno iria aprender na escola, ressaltando-a como uma continuidade da família, e um local onde se aprende modos de agir em casa e na rua – “como ajudar os pais e seus companheiros”; a “ser homem e homem útil”.

Ainda no primeiro volume, havia textos intercalados sobre saúde (escovar os dentes, banho e posição do corpo), a alimentação, orientação geográfica (bússola e pontos cardeais), estações do ano, datas comemorativas (Tiradentes, descobrimento do Brasil, libertação dos escravos, independência do Brasil, descoberta da América, proclamação da república e festa da bandeira), doenças (resfriado e varíola), comportamento e moral (lealdade e conduta em

casa e na rua, férias), elementos da natureza (nuvem, plantas, chuva, vento e os animais) e elementos sociais (escola, vestuário, fábricas e comércio).

No segundo volume da série, o autor também apresentava uma diversidade de assuntos referentes à vida na comunidade. Incluía textos sobre o espaço de convivência na escola, os diferentes tipos de construção de casas, os materiais usados nessas construções (tijolos, madeira, ferro e vidro), o planeta Terra, o Sol e as águas, as matérias primas envolvidas na confecção de roupas (algodão, linho, lã, seda, couro), a alimentação (pão, café, chocolate, açúcar...) e os serviços públicos (telégrafo, correio, telefone, polícia, bombeiros, assistência e saúde pública). Ao mesmo tempo, no interior dos textos, incluía temas relacionados à vida urbana e a rural, aos bons costumes, à diversidade de culturas, de trabalhadores e de instrumentos de trabalho, a representação do espaço através de plantas, o modo como produzir certos objetos, as partes de uma árvore, as matérias-primas transformadas, a história dos inventores e de seus inventos, etc.

O que é possível identificar nos dois livros é a presença de temas que iam além do campo das ciências humanas, abarcando também os estudos naturais. Fenômenos da natureza, higiene, saúde e doenças ganhavam, no material, funções pedagógicas de integração dos aspectos variados que envolviam a vida da criança no mundo, incluindo sua integridade física e o ambiente natural que a cercava.

A prática da aprendizagem pela leitura de textos, naquele contexto, tendia a possibilitar ao estudante uma formação letrada, o acesso ao conhecimento por meio de uma narração solta e descontraída (própria para a idade), e o desenvolvimento intelectual e moral, por meio de informações, valores, hábitos e costumes, descritos ou recomendados, que contemplavam o que era considerado adequado e esperado aos requisitos da vida social. Na perspectiva dos Estudos Sociais, o acesso ao conhecimento através da leitura deveria ser complementado com vivências práticas. Os dois volumes continham sugestões de temas e atividades, com indicações de como ampliar os estudos. Ariosto Espinheira sugeria: observar as mudanças das estações do ano e registrá-las em cadernos, identificar diretamente na observação do céu os tipos de nuvens, confeccionar uma bandeira para comemorar a data cívica, dramatizar a Proclamação da República, preparar um cardápio, fazer pão de milho, construir um telefone com caixa de papelão, etc.

Da perspectiva do método de ensino, a série de Ciências Sociais mesclava, assim, procedimentos de leitura de textos, que era uma tradição da escola primária, com novas perspectivas de aprendizagem práticas e vivenciadas, sugeridas no *Programa* de 1934, e sustentadas nos ideais da Escola Nova.

Além dessa série de Ariosto Espinheira, outros livros didáticos, com propostas de integração de várias áreas de conhecimento, foram publicados na década de 1930 e nas seguintes. Por exemplo, a associação entre os programas de Ciências, de Linguagem e de Ciências Sociais estava presente no livro “*Brasileirinho*”, com uma primeira edição provavelmente da década de 1940, com textos de leitura para o 3º. ano primário, que em 1952 estava na sua 13ª. edição. Diferente da série de Ciências Sociais, esse livro, que fazia parte da *Série Pindorama*, composta por seis livros<sup>2</sup>, possuía uma proposta mais ampla de integração dos conhecimentos na escola primária, sem contudo, sugerir atividades práticas, como era o caso dos livros de Ariosto Espinheira.

No livro *Brasileirinho*, a história era contada a partir de um gigante, o Brasil. Ao longo da leitura, os alunos deviam ir identificando as características desse gigante – sua natureza, seu povo, seus costumes, e conhecendo sua história. Ao mesmo tempo, aprendiam o feminino e o masculino, a somar e a subtrair, distinguir ofícios da cidade e do campo, identificar o sujeito do texto, etc. No total eram setenta textos para leitura e, entre as histórias narradas, as autoras - Ofélia Fontes e Narbal Fontes - apresentavam aquelas que contavam a respeito dos indígenas, a chegada dos portugueses, as primeiras vilas no Brasil, a composição do povo brasileiro, o “povo negro”, o quilombo dos Palmares, a casa-grande, a descoberta de diamantes em Minas Gerais, a história de São Paulo, do rio Tietê e de muitas outras localidades brasileiras. Os textos eram acompanhados por questões para serem respondidas no próprio livro, frases para serem completadas, listas de informações para serem assinaladas como certas ou erradas, propostas para colorir certas imagens, exercícios para assinalar a resposta certa, exercícios simples de identificação de objetos e instrumentos usados por povos e épocas, simultaneamente com problemas de matemática e atividades de fixação da gramática portuguesa.

Diferente de o *Brasileirinho* que nos temas e nos exercícios integrava a diversidade das áreas, foram produzidos livros ainda na década de 1940 que agregavam as mesmas disciplinas, sem contemplarem propostas de efetiva integração. Exemplo disso é livro de Francisco de Pádua Ramos, para o 3º. ano – Curso Primário, que propunha em um mesmo livro, com partes separadas, os estudos de Geografia, História, Ciências e Educação Moral, Social e Cívica.<sup>3</sup> Esse livro foi publicado provavelmente da década de 1950, e traz na capa referência ao *Programa Novo de 1949 – 1950*, e a indicação de ter sido “Autorizado pelo Departamento de Educação e Aprovado pelo Conselho Nacional do Livro Didático”. Especificamente no volume para o terceiro ano, os estudos priorizavam em Geografia o

município e o estado de São Paulo, e, em História, a história nacional (do descobrimento à República).

Ainda na década de 1950, livros de “Estudos Sociais e Naturais” apontavam para a presença dos Estudos Sociais nas escolas, mas já apresentando diferenças no tratamento dado aos conteúdos.<sup>4</sup> Era o caso do livro “Estudos Sociais e Naturais – 1º. ano”, de autoria de Edith Guimarães Lima e Maria Guimarães Ribeiro, que estava sendo publicado pela Editora do Brasil, na sua 2ª. edição no ano de 1954.

De modo semelhante aos livros anteriores, a proposta desse manual era conter diferentes áreas, explicitando, contudo, a integração dos Estudos Sociais com os naturais, que já estavam presentes, mas sem serem nomeados no *Programa do Distrito Federal de 1934*.<sup>5</sup> Assim, cada área de conhecimento estava apresentada em uma parte distinta e com um programa específico. Na primeira parte do livro, estavam os Estudos Naturais, contendo os seguintes temas: Animal, Planta e Fenômenos. Na segunda, estava o Programa de Geografia: Casa do Aluno, Escola e Trajeto da casa à escola. Na terceira, estava o Programa de História: A criança – a família, Quem será (poesia), Professores e colegas, Domingos - feriados – dias de aula, A Bandeira. E, na última parte, estava o Programa de Higiene: Para o asseio pessoal, Vestuário, O asseio da casa, O asseio da escola, Alimentação. No fim do livro ficava a II Parte, com Teste de revisão para verificação mensal.

No prefácio, as autoras explicitavam a proposta pedagógica do livro, que permanecia mantendo elos com os princípios didáticos da Escola Nova. Afirmavam que: o estudo partia “do que é evidente, para a criança”, para “leva-la, gradativamente, a desejar o conhecimento dos fatos, situação, seres, e fenômenos, etc.”; do esforço de dar uma variedade à apresentação (de textos e exercícios), para despertar seu interesse; de induzi-la a realizar seus estudos de modo ativo, incentivando experiências e observações; de dar conhecimentos complementares para que pudesse aprender por dedução; e, através de exercícios, de permitir a fixação dos conhecimentos adquiridos.

De acordo com a especificação no prefácio, os temas eram apresentados a partir de modos variados, sem ser apenas um texto de leitura inicial. Muitos iniciavam com um “questionário oral”, ou seja, perguntas para serem assuntos de conversas na sala de aula, que solicitavam da criança falar sobre o que sabia a respeito de certo tema, texto ou imagem. Além dos questionários, em quase todos os capítulos eram apresentadas atividades denominadas “exercícios escritos”, para o aluno criar correspondência entre duas listas de nomes, para completar palavras e frases, classificar, aplicar conhecimento, ligar figuras a textos, etc.. Havia ainda: sugestões de situações práticas, envolvendo confecção de coisas ou,

por exemplo, o reconhecimento auditivo do Hino Nacional; adivinhações para as crianças completarem a resposta em linhas pontilhadas; esquemas (como de uma planta); textos de leitura...

A proposta didática do livro era diferente. Sugeriu situações de trocas de informações, fazia uso de conhecimentos prévios, instigava pesquisas de dados, em vez de apresentar apenas os conteúdos por meio de textos de leitura. Inovava, assim, nas sugestões de procedimentos didáticos na sala de aula.

Mesmo agregando diferentes áreas de estudo, os manuais passaram a conter, com maior frequência entre as décadas de 1950 e 1970, programas, textos e temas específicos para cada disciplina. Nos livros, de diferentes edições, de 4ª. e 5ª. séries, da autora Maria de Lourdes Gastal, é possível identificar essas mudanças com o tempo. Na 41ª. edição, de 1968, o livro era composto por um conjunto de textos de diferentes áreas intercaladas, incluindo poesias, biografias, textos de autores da literatura nacional referentes a temas de geografia, história, ciência, saúde, valores da pátria, etc. Já na 44ª. ed., de 1970, esses mesmos textos foram reorganizados por área de conhecimento.

Neste mesmo contexto, mais uma área de conhecimento, a literatura, passou a ser incorporada em um mesmo livro junto com Estudos Sociais, mas em parte separada (e não integrada como no livro *Brasileirinho*). Esse era o caso do “Meu compêndio de Linguagem e Ciências Sociais”, para 2ª. série primária, escrito por Genoveva Khede, cuja 3ª. edição foi publicada em 1960.

O que diferenciava esse livro dos demais era a presença também de uma diversidade de temas, inclusive religiosos com valores cristãos. O pequeno livro, com 210 páginas, foi dividido pela autora em duas partes. Na primeira, mais dedicada à linguagem, havia quarenta textos para leitura, complementados com exercícios envolvendo vocabulário, ditado, leitura silenciosa, redação e outras atividades de língua portuguesa. Na segunda, denominada de Ciências Sociais, havia cinco partes: “Geografia Local”, “História do Brasil”, “Instrução Moral”, “Ciências Naturais” e “Higiene”.

A análise de diferentes livros didáticos e das variações ao longo do tempo possibilita identificar as mudanças que foram acontecendo ao longo das décadas de 1930 à de 1960 nos materiais de Estudos Sociais. Inicialmente, o *Programa do Distrito Federal* de 1934 foi referência e os livros receberam o título de “Ciências Sociais”, integrando diferentes áreas de conhecimento e incluindo textos para leitura e sugestões de atividades práticas. A partir da década de 1950, prevaleceram os “Estudos Sociais” nos títulos, mas com pouca preocupação com sugestões de atividades que escapassem do livro. Ao mesmo tempo, foram sendo

expostos explicitamente os conteúdos de ciências, inclusos desde 1934, mas que estavam imersos na integração do estudo da cultura e da natureza. Nesse contexto, foram publicados manuais com o título de “Estudos Sociais e Naturais” ou “Estudos Sociais e Ciências Naturais”. Já na década de 1960, a proposta de integração das áreas passou a agregar também o estudo da linguagem, que já estava no trabalho com leitura de textos nos livros anteriores, mas que passou a ser apresentado em uma parte distinta em alguns manuais, contemplando textos que versavam sobre temas históricos, geográficos e de valor moral, e exercícios de gramática. Nessa mesma época, as áreas de geografia, história e ciências continuaram integrando livros de Estudos Sociais, mas desmembradas em partes de um mesmo livro, com programas, capítulos e textos distintos.

Do ponto de vista teórico da história da educação, os Estudos Sociais desenvolvidos entre as décadas de 1930 e 1960 suscitam questões importantes. Possibilitam avaliar a organização das disciplinas no interior da escola e a estrutura do currículo. Ou seja, os fundamentos dos Estudos Sociais criticavam a fragmentação do saber disciplinar e, simultaneamente, constituíam “matéria”, “área” ou “disciplina” integrando um conjunto de outras disciplinas. Ao mesmo tempo, sua constituição têm sido específica do espaço institucional da escola, incorporando proposições para romper os muros da escola e estabelecer vínculos orgânicos com a comunidade mais próxima. Diferenciavam-se ainda por priorizar os métodos de estudo, em vez de se identificarem apenas com os conteúdos. Além disso, os Estudos Sociais assumiam o espaço de formação de novos comportamentos para a classe trabalhadora, que ingressava na escola primária, difundindo condutas próprias para os espaços institucionais, a cultura letrada, valores cívicos, conteúdos para construção de uma identidade nacional e padrões de higiene e saúde solicitados pela “nova” sociedade urbana.

## **Bibliografia**

BITTENCOURT, Circe. *Pátria, civilização e trabalho*. SP: Loyola, 1990.

CARVALHO, Delgado. *Introdução metodológica aos Estudos Sociais*. 2ª. ed, Rio de Janeiro: Agir, 1970.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas. In: FREITAS, M.C. (Org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: EDUSF, 1997.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Serie C. Programas e Guias de Ensino, n. 4. *Programa de Ciências Sociais. Escola Elementar*. Volume Primeiro, 1º., 2º. e 3º. Anos. Edição Preliminar. São Paulo, Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1934.

NADAI, Elza. *Estudos Sociais no primeiro grau*. **Em Aberto**, Brasília, v.7, no. 37, jan./março 1988.

PAULILO, André Luiz. *O cosmopolitismo beligerante: a reconstrução educacional na capital do Brasil entre 1922 e 1935*. CPDOC/FGV. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, no. 35, 2005.

<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arg/401.pdf> - Acesso: 28/10/2007.

*SOCIAL STUDIES IN SECONDARY EDUCATION*. Report of the Committee on Social Studies of the Commission on the Reorganization of Secondary Education of the National Education Association. Washington, 1916. -

[http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/13/51/dc.pdf](http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/13/51/dc.pdf) - acesso 05/11/2007

VIDAL, Diana Gonçalves. *Livros, leituras e práticas de formação docente: o instituto de educação do distrito federal (1932-1937)*. [http://www.educacaoonline.pro.br/art\\_livros\\_leituras.asp?f\\_id\\_artigo=31](http://www.educacaoonline.pro.br/art_livros_leituras.asp?f_id_artigo=31) - Acesso - 03/11/2007.

### **Livros didáticos**

ESPINHEIRA, Ariosto. *Ciências Sociais*, vol I, 9<sup>a</sup>. ed., Rio de Janeiro: J. R. de Oliveira & Cia., 1939.

\_\_\_\_\_. *Ciências Sociais*. Vol. II, 16<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: J. R. de Oliveira & Cia, 1941.

FONTES, Ofélia e FONTES, Narbal. *Brasileirinho* – Leitura para o 3<sup>o</sup>. ano primário, de acordo com os programas de Ciências, de Linguagem e de Ciências Sociais. Série Pindorama. 13<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1952.

KHEDE, Genoveva. *Meu compêndio de Linguagem e Ciências Sociais, para 2<sup>a</sup>. série primária*. 3<sup>a</sup>. ed. Manhumirim, MG: Artes Gráficas Editora Carangola, 1960.

LIMA, Edith Guimarães; RIBEIRO, Maria Guimarães. *Estudos Sociais e Naturais: primeiro ano primário*. vol.1 / 2.ed., São Paulo: Editora do Brasil, 1954.

RAMOS, F. de Pádua. *Geografia, História, Ciências, Educação Moral, Social e Cívica*. 3<sup>o</sup>. ano curso primário. Programa Novo de 1949 – 1950. Coleção F. de Pádua Ramos. São Paulo: Gráfica Palmeiras, s/d.

---

<sup>1</sup> Em, 1916, John Dewey publicou “*Democracy and Education*”, com um capítulo que recebia o título: “*The Significance of Geography and History*”. Nele, o autor propõe a integração das disciplinas de História e Geografia por meio de estudos das experiências humanas sociais e naturais.

<sup>2</sup> A série era composta pelos livros: I – *História do bebê*, 1<sup>o</sup>. ano; II – *Ler, escrever e contar (leitura Intermediária)*; III – *Ilha do Sol* – 2<sup>o</sup>. ano; IV – *Brasileirinho*, 3<sup>o</sup>. ano; V – *Companheiros*, 4<sup>o</sup>. Ano; VI – *Pindorama*, 4<sup>o</sup>. e 5<sup>a</sup>. anos.

<sup>3</sup> Na capa de verso do livro há indicação de que a coleção era composta por livros com títulos semelhantes para 2<sup>o</sup>., 3<sup>o</sup>. e 4<sup>o</sup>. anos.

<sup>4</sup> Ver também: CABRAL, Eddy Flores. *Nossos exercícios – Estudos Sociais* . 3<sup>o</sup>.ano. Porto Alegre: Livraria Tabajara, 1959. O livro contém textos e exercícios para estudos da Geografia e História do Rio Grande do Sul, além de capítulos relacionados à higiene da respiração, alimentação, moradia, saúde, segurança, etc.

<sup>5</sup> *No Programa* de 1934, temas como o Sol, as plantas, os animais são sugeridos como conteúdo mínimo de Geografia; e temas relacionados à saúde e higiene são apresentados como informações e valores que as crianças precisam aprender para melhorar sua família. – Op. cit. p. 33. - Contudo, não há indicação explícita de propostas de estudos específicos das áreas de Ciências Naturais.